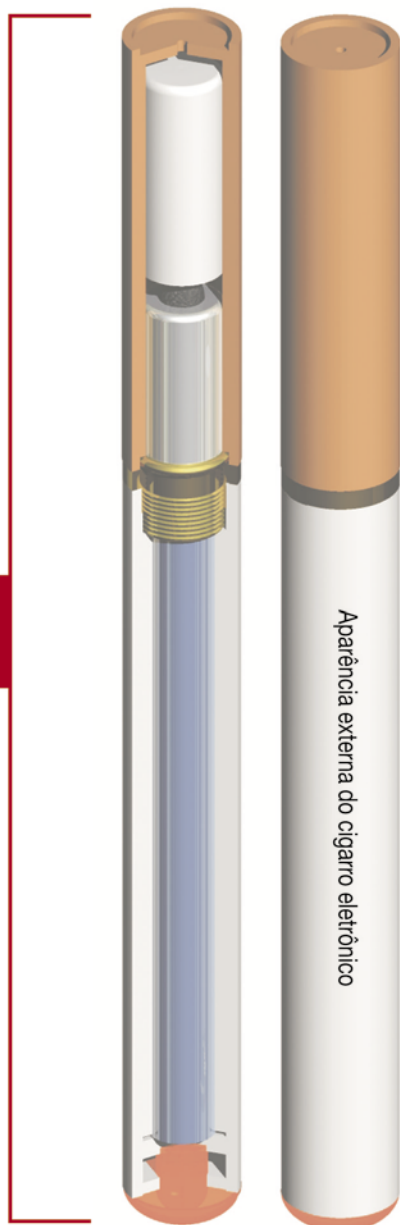


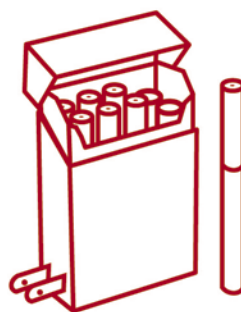
● Um pequeno reservatório armazena uma solução de nicotina líquida.

● O usuário inala e expele o vapor para obter um pouco da nicotina, além da sensação familiar de trazer o cigarro até a boca.

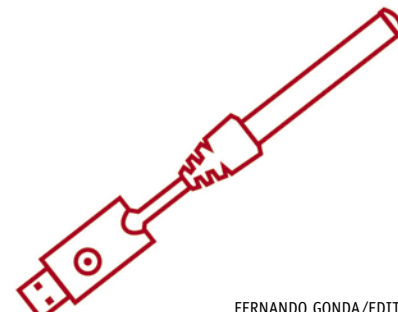
● O processo gera uma névoa que reproduz a fumaça, também imitando o ato de fumar.



● O maço funciona como carregador do dispositivo eletrônico.



● Também há produtos com conectores USB para recarga.



Hábito não seria abandonado

■ Para o psiquiatra Angelo Campana, integrante do conselho consultivo da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e Drogas, o uso de cigarilhas de nicotina pode se prestar mais à redução dos danos temporários causados pelo fumo do que a ajudar o tabagista a abandonar o hábito.

■ “Com a cigarilha, o fumante está ingerindo a droga de uma forma muito semelhante ao cigarro”, comenta Campana.

■ O psiquiatra destaca que a reposição de nicotina é uma terapia reconhecida, com eficácia aumentada se associada a outras técnicas, como a administração do antidepressivo bupropiona e a terapia cognitivo-comportamental.

Pesquisas divergem sobre reações

■ Um estudo publicado pelo “American Journal of Preventive Medicine”, da Escola de Saúde Pública da Universidade de Boston, nos Estados Unidos, afirma que o uso do cigarro eletrônico pode ajudar a largar o hábito de fumar. Mas outro, da universidade de Atenas, na Grécia, expõe exatamente o contrário: a pesquisa grega mostrou que a novidade pode causar danos aos pulmões.

■ Os cientistas contaram com 32 voluntários, sendo que oito nunca haviam fumado e 24 eram fumantes. Cada uma das pessoas usou os cigarros eletrônicos. Depois, os pesquisadores mediram a capacidade pulmonar dos indivíduos. Em quase todos os casos, aumentou a dificuldade de respiração.